

# COMECON

## GUIA ANEXO

4 A 8 DE OUTUBRO



[WWW.SOI.ORG.BR](http://WWW.SOI.ORG.BR)

*“Já brilha a aurora da liberdade estrelada  
e expande sua chama  
Os raios da felicidade e da verdade  
aparecem ante os olhos do povo  
O sol da liberdade  
nos iluminará através das nuvens”*

Vladimir Lênin

## SUMÁRIO

<b>CARTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>DOSSIÊ DAS REPRESENTAÇÕES</b> .....	5
AFEGANISTÃO .....	5
ALEMANHA ORIENTAL .....	6
ANGOLA .....	7
BULGÁRIA.....	8
CHINA.....	9
COREIA DO NORTE .....	10
CUBA .....	11
FINLÂNDIA.....	13
HUNGRIA .....	13
IÊMEN DO SUL .....	14
IRAQUE .....	16
IUGOSLÁVIA.....	17
LAOS .....	18
MÉXICO.....	19
MOÇAMBIQUE.....	20
MONGÓLIA.....	21
NICARÁGUA .....	22
POLÔNIA.....	23
ROMÊNIA.....	24
TCHECOSLOVÁQUIA .....	25
UCRÂNIA .....	26
UNIÃO SOVIÉTICA .....	27
VIETNÃ .....	29

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Camaradas delegados, apresentamos-lhes, com muita satisfação, o Guia Auxiliar de Estudos para a simulação do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON) em sua 23ª Sessão Extraordinária do Conselho em junho de 1984.

Cabe destacar, de início, que o presente Guia tem a finalidade de complementar o descrito no Guia de Estudos do COMECON, abordando temáticas mais específicas acerca de cada delegação, especialmente as que não foram abordadas diretamente no Guia principal. Sendo assim, deverá ser considerado este Guia como um levantamento genérico para fins de orientação.

Ainda, se faz necessário lembrar que, para uma discussão completa e aprofundada na Sessão, os senhores deverão empreender pesquisas mais aprofundadas acerca da realidade de suas delegações, não se limitando ao que aqui se encontra escrito.

Nos vemos em outubro!

Com amor,

Diretoria do COMECON

## DOSSIÊ DAS REPRESENTAÇÕES



### AFEGANISTÃO

*Da Afġānistān Islāmī Jomhoriyat*

Após a Revolução de Saur, que depôs o autoafirmado Presidente Mohammed Daoud Khan e pôs o Partido Democrático do Povo Afegão no poder, a República Democrática do Afeganistão foi proclamada em 1978. O PDPA se divide em duas facções, havendo, de um lado, os Parchams (moderados) e os Khalqs (radicais), sendo dessa última o alinhamento do presidente Nur Muhammad Taraki. No entanto, logo após se estabelecer, o presidente foi deposto por seu ex-colega *khalq* Hafizullah Amin, o qual desempenhou reformas profundas no Afeganistão socialista, como a garantia de direitos iguais às mulheres e reformas educacionais e agrária.

Devido às denúncias dos rivais exilados em Moscou do presidente Amin e a crescente insatisfação com a forma de seu governo pela União Soviética, foi organizada uma intervenção, em dezembro de 1979, para dar fim ao mandato que, em 102 dias, executou entre 10 e 27 mil pessoas, instaurando Babrak Karmal, líder dos Parchams, no poder, até hoje. Karmal, que foi inicialmente apoiado pelos soviéticos com a intervenção, defende ideias fortemente opostas às propagadas pelo Kremlin, tendo se posicionado favorável ao capital privado e com interesse de abrir o país, acabar com as execuções, e a promessa de eleições livres, uma constituição democrática, o respeito à propriedade privada e a legalização de novos partidos. Tais posicionamentos foram encarados como uma emergência à ordem socialista e, portanto, proporcionaram a volta do deterioramento das relações com a URSS e ataques militares. As relações com a URSS voltam a se deteriorar e vão de políticas a militares.

As consequências de uma guerra civil simultânea a um conflito militar da resistência *muhajidin* contra a URSS refletem na economia afegã com forte intensidade. Enquanto, por um lado a redistribuição de terra conseguia enfraquecer a burguesia e melhorar as condições da população rural, pelo outro, tanto a agricultura quanto a indústria e o setor de serviços sofreram quedas drásticas no começo da década de 1980 com a guerra. Note-se, no entanto, que a balança comercial de importação continua avançando firme, sendo a fonte de renda ao governo que ainda encontra sustento. O Afeganistão, portanto, enfrenta uma crise política e

econômica sem precedentes, bem como um sem número de refugiados para o Paquistão e deserção grande parte do exército armado, necessitando do auxílio dos demais países do bloco soviético para a manutenção dos ideais socialistas no país.



## ALEMANHA ORIENTAL

*Deutsche Demokratische Republik*

Após a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial, as potências vencedoras, quais sejam os Estados Unidos, a França, o Reino Unido e a União Soviética, se reuniram nas Conferências de Yalta e Potsdam para redesenhar o mapa do país vencido e de sua capital, estabelecendo Zonas de Influência no território alemão. Após uma gradual transferência do poder para as autoridades comunistas locais, a zona de ocupação soviética se proclamou a República Democrática Alemã em 1949.

A RDA, governada pelo Partido da Unidade Socialista, é dos mais leais aliados da União Soviética na Europa, tendo sido controlada pela Comissão de Controle Soviético até 1954, quando lhe foi concedido *status* de soberania plena. Sua entrada no Conselho para Assistência Econômica Mútua se deu no ano de 1950, e passou a participar do Pacto de Varsóvia em 1956, quando cedeu aos esforços dos países do bloco socialista o Exército do Povo Alemão. Ainda sobre a questão militar, é notório que a Alemanha Oriental é dos mais avançados nesse aspecto dos membros do Pacto, sobretudo em decorrência de sua proximidade geográfica com o Ocidente.

Culturalmente uma região muito rica, a RDA, também conhecida como a Alemanha Oriental, mesmo sob os encargos do pagamento de reparações da Segunda Guerra Mundial, é uma das mais bem sucedidas economias do bloco socialista. No entanto, a forte competição com sua vizinha Ocidental e a perseguição aos opositores do regime representava um fluxo negativo migratório de milhões de desertores, notavelmente jovens estudantes na Berlim dividida, os quais seriam fundamentais para o crescimento do país. Como forma de conter as emigrações, foi edificado, em 1961, um Muro, isolando o perímetro da capital ocidental dentro de seu território.

Muito embora possuísse certa estabilidade econômica, a escassez de mão de obra, gerada pelos dissidentes e baixas taxas de natalidade, faz com que seja necessário o

recrutamento de trabalhadores originários de outros países do Bloco, em especial poloneses e húngaros. Além disso, em face da grande estatização da economia, os preços industriais internos funcionam como meras formalidades, e pagamentos são mais realizados em troca de trabalho e operações barter. A delicadeza da estruturação da economia da Alemanha Oriental é tamanha que, na segunda metade dos anos 70, um aumento nos preços do café internacional gerou uma crise financeira que seria solucionada apenas em 1979, com a firmação de acordo com o Vietnã para importação a preços mais acessíveis<sup>1</sup>, evidenciando o papel do COMECON para evitar que a crise produtiva se agrave antes que se torne irreversível<sup>2</sup>.



ANGOLA

*República Popular de Angola*

A República Popular de Angola foi proclamada em 1975, quando a nação se tornou independente de Portugal. Desde então, vem vivendo forte instabilidade política e econômica, em virtude da guerra civil instaurada. De um lado, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), movimento de libertação apoiado pelas tropas militares socialistas, tendo seu líder, Agostinho Neto, sido o primeiro presidente angolano, vitorioso na Batalha de Luanda, e, do outro, a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), que recebe apoio dos Estados Unidos da América. Ou seja, Angola é um retrato da Guerra Fria em solo africano, vivendo, desde sua independência, uma crise internacionalizada.

As relações diplomáticas de Angola com a União Soviética se iniciaram ainda na década de 1960, com o envio de tropas, armas e equipamentos, por intermédio da KGB. Entretanto, um atrito envolvendo Agostinho Neto e Brezhnev fez com que o dirigente soviético recuasse o apoio, só sendo retomado em 1974, quando passou a temer a forte ingerência norte-americana e chinesa<sup>3</sup> dentro dos movimentos libertários e a possível nomeação de um líder do FNLA para o poder. Cuba, por sua vez, prestou apoio

---

<sup>1</sup> <http://www.the-berlin-wall.com/videos/east-berlin-struck-by-coffee-crisis-651/>

<sup>2</sup> <http://en.internationalism.org/node/2756>

<sup>3</sup> Foi o primeiro estado socialista a prestar apoio à Angola. A China estava tentando angariar aliados no continente africano, para formar uma espécie de aliança tática com os Estados Unidos, o que fez Brezhnev renovar o seu interesse no território angolano. FRANCISCO, Alberto André Carvalho. **A política externa de Angola durante a Guerra Fria (1975 - 1992)**. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

independentemente da URSS e foi bastante decisiva no momento da independência e na guerra civil que sucedeu.

Agostinho Neto apresentou uma postura de política externa bastante dúbia, o que permaneceu com seu sucessor, José Eduardo dos Santos, por ter como principal aliado a União Soviética, mas como principal aliado econômico os Estados Unidos. Em 1976, foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação entre a URSS e Angola, mesma data em que participou como observador pela primeira vez no COMECON. Entretanto, sua economia dependia predominantemente do Ocidente, principalmente por meio das compras e investimentos das petrolíferas americanas, sobretudo Chevron e Texaco.

A instabilidade que se seguiu no período de independência não permitiu que os processos de industrialização e crescimento econômico tivessem continuidade. O art. 8 da Constituição angolana de 1975 alçou a agricultura como base e a indústria como fator decisivo no seu desenvolvimento. Na prática, o país passou de exportador líquido de produtos agrícolas para importador de grande parte dos produtos que consome. Em 1983 a colheita alcançou apenas 77% da produção se comparado a 1973<sup>4</sup>. Isso se deu, principalmente, em virtude da falta de preparação técnica nas áreas agricultáveis, esvaziadas após a saída dos colonos portugueses, e preços que não eram estimulantes para a produção.



## BULGÁRIA

*Народна република България*

A República Popular da Bulgária é um país do Leste Europeu com um passado pautado em invasões perpetradas pelos primeiros grandes impérios da história do homem, quais sejam os Impérios Bizantino e Otomano. Passado um período de luta para sobreviver enquanto Estado, a Bulgária conquistou sua independência em 22 de Setembro de 1908. O país se fez presente em três grandes conflitos bélicos, a Guerra dos Balcãs (1912-1913), e a I e II Guerras Mundiais, respectivamente e, neste último, combateu aliada aos países que vieram a perder o confronto.

---

<sup>4</sup> PAIN, Rodrigo de Souza. **Desafios da participação social em um país de conflito agudo: Estudo a partir da ONG angolana Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA)**. 2007. 316 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007. Cap. 01.



Durante a Segunda Guerra Mundial, a Bulgária, atenta ao avanço das tropas soviéticas em direção ao epicentro nazista, tenta pactuar com lideranças ocidentais a fim de evitar o domínio soviético em seu território, mas já era tarde. Em 5 de Setembro de 1944, o Exército Soviético declara guerra à Bulgária e, no 16º dia do mesmo mês, se instala no país, onde permanece até 1947.

Em 1949, com o fim da guerra, os países do Leste Europeu e demais localidades do globo, de governos comunistas, agremiaram-se formando o Conselho para Assistência Econômica Mútua, o COMECON, sendo a Bulgária um dos membros fundadores. O laço da Bulgária com a orientação política e econômica de viés socialista é um caso delicado, marcado, de início, pela falta de opções de aliados em uma guerra, sem alternativas, a Bulgária abraça o comunismo e rege-se por ele, logrando êxito no desenvolvimento industrial, de energia nuclear, alta tecnologia e sendo pioneiro na construção e uso de computadores e no lançamento de cosmonautas ao espaço, todos esses avanços proporcionados por um regime cujo esfacelamento pode ser real.

Apesar de os progressos acima citados terem sido sucedidos pela crise econômica em que se encontra agora, iniciada em 1980, a Bulgária continua firme na manutenção do socialismo como regente de sua ordem interna, sua adesão ao COMECON na qualidade de membro-fundador é um sinal evidente da crença do povo balcão no socialismo, no desejo de melhora e continuidade desse sistema que alçou um país sem posição definida para uma nação caminhando em paridade com a evolução mundial. A Bulgária, que se viu socialista por falta de opções, hoje defende a melhora do sistema para que o futuro, e não o fim seja o que os espera.



CHINA

中华人民共和国中国

A República Popular da China é a nação mais populosa do mundo, alcançando no início da década de 1980 a marca de 1 bilhão de habitantes. Em 1949, se constitui como um Estado Socialista após o processo revolucionário liderado por Mao Tsé-Tung e o Partido Comunista Chinês (PCC). Com a morte de Mao em 1976, a RPC passa por um processo de grandes transformações no afã de se tornar uma nação moderna e industrial. Com as Quatro

Modernizações, uma série de reformas econômicas lideradas por Deng Xiaoping, o país vive um período de desenvolvimento econômico que possibilitou a transição da economia planejada para uma economia de mercado<sup>5</sup>.

No plano das relações exteriores, é de grande relevância a abertura chinesa a novos parceiros diplomáticos, especialmente com o Ocidente. Ressalte-se ainda o agravamento da tensão sino-soviética durante o fim da década de 1970 e o início da presente década, especialmente em três episódios fundamentais: o apoio enfático da RPC aos americanos durante a invasão soviética no Afeganistão em 1979, inclusive com o fornecimento de armas; o conflito China-Vietnã no mesmo ano, simbolizando uma resposta a Moscou frente a sua crescente influência no governo vietnamita, concretizada com a injeção de recursos financeiros do COMECON no país e também no apoio soviético na ocupação e invasão vietnamita ao Camboja em 1978, onde era governada pelo Khmer Vermelho (apoiado e sustentado pelos chineses); a crescente tensão do governo de Deng Xiaoping com a República Popular da Mongólia, apoiada pela URSS, contribuindo para que em 1982, houvesse a expulsão de trabalhadores chineses do território mongol<sup>6</sup>.

Acerca da temática da reforma do bloco soviético, note-se que o governo chinês possui um histórico de tensões com Moscou, não apenas relacionado ao modelo ideológico seguido, mas também na disputa de áreas de influência na Ásia. Vale salientar que a RPC, enquanto país parceiro do COMECON, crê no socialismo aos moldes chineses, isto é, que é possível construir um modelo político-econômico que concilie o regime socialista como prática política e a economia de mercado como indutora do desenvolvimento econômico.



COREIA DO NORTE

조선민주주의인민공화국

A Coreia do Norte, oficialmente conhecida como a República Popular Democrática da Coreia é um país do Leste Asiático que ocupa a metade norte da Península da Coreia. Criada

---

<sup>5</sup> REIS, Daniel Aarão. China e Modernização. Lua Nova. vol.2 n.2 São Paulo, 1985. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451985000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451985000300009)>. Acesso em: 07. Mai.2017.

<sup>6</sup> L. Felipe. **Existência [V]**: Do Big Bang a Era Digital. 2012. p.155.

pelo Paralelo 38 em 1945, que dividiu a Coreia em duas, a RPDC se constitui como um Estado socialista sob uma frente liderada pelo Partido dos Trabalhadores da Coreia (WPK). Comandada desde 1948, por Kim Il-Sung, a Coreia do Norte tem uma economia fortemente sustentada na indústria pesada, na mineração e na produção de artigos bélicos. Atualmente, passa por um processo de falência em suas contas públicas devido ao choque do Petróleo, dependendo fortemente da ajuda soviética e do COMECON<sup>7</sup>.

No plano das relações exteriores, a RDPC tem uma postura de independência e proximidade com seus parceiros tradicionais URSS e China. No caso soviético, os laços diplomáticos e econômicos se fortaleceram durante o governo de Brezhnev, embora a RPDC criticasse duramente a postura de Moscou para com o Ocidente, classificando-a de branda e frouxa. Quanto à China, a RDPC sempre teve uma aliança polêmica: com o fim da Guerra do Vietnã em 1975 e a derrota americana no conflito, Kim Il-Sung acreditava que a aliança política e militar com a RPC seria essencial para um novo plano de invadir a Coreia do Sul. Todavia, Mao Tsé-Tung recusou, argumentando que a RPC buscava recuperar sua economia e estava abrindo uma aliança com o Ocidente<sup>8</sup>.

Acerca da temática da reforma do bloco soviético, nota-se que o governo norte-coreano está buscando fazer alianças com a URSS e outros países do COMECON, no objetivo de dinamizar a sua economia, ainda combatida com os efeitos do choque do petróleo. Como membro convidado do COMECON, a RDPC considera oficialmente que a solução da crise do modelo soviético, passa pelo reforço da defesa dos países socialistas e também, pelo aumento da ajuda externa do Conselho a países que passam por dificuldades econômicas ou que possuem um desenvolvimento econômico retardatário.



CUBA

*República de Cuba*

---

<sup>7</sup>OBERDORFER, Don; CARLIN, Robert. **The Two Koreas: A Contemporary History**. Basic Books, 1997. p. 78.

<sup>8</sup>CHAE, Ria. **East German Documents on Kim Il Sung's April 1975 Trip to Beijing**. NKIDP e-Dossier no. 7. Woodrow Wilson Center. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/publication/east-german-documents-kim-il-sungs-april-1975-trip-to-beijing>>. Acesso em 09.mai. 2017.

A República de Cuba é um país insular localizado no Mar do Caribe, na América Central, sendo o maior país desse subcontinente americano. Como a maioria dos países dessa região e da América do Sul, foi dominado pela Espanha, que manteve os manteve colônia até 1898, quando aconteceu a Guerra Hispano-Americana e Cuba conseguiu libertar-se de seus colonizadores, tendo sua independência reconhecida pela coletividade internacional no início do século XX, porém, subordinada às vontades norte-americanas com a assinatura do Tratado de Paris e a Emenda Platt.

Mas a liberdade da ilha acabou algum tempo depois: de 1934 a 1959, Cuba foi governada por Fulgencio Batista, num regime ditatorial de limitações econômicas, onde reinavam a desigualdade social e o desemprego. A qualidade de vida dos cubanos só caía e, cansados de viver em meio ao caos econômico e social, um grupo de guerrilheiros liderados por Fidel Castro e Ernesto Che Guevara inicia uma ofensiva ao governo, após dois anos de conflito, conseguem conquistar a simpatia popular e depõem ditador, em 1959.

A revolução toma rumos socialistas que tiram o país da desordem e o contempla com sistema universal de saúde e redução do analfabetismo, do desemprego e da mortalidade infantil. Infelizmente a felicidade do povo caribenho não impediu cisões de todo tipo com os EUA, os norte-americanos não concordavam com a escolha do socialismo como referência e os dois países protagonizaram o episódio mais dramático do continente americano nos últimos tempos, em que Cuba permitiu a instalação de mísseis soviéticos em seu território, o que fez os EUA lhe impor um embargo naval, para garantir sua segurança e afastar os soviéticos.

Cuba agremia-se com nações cuja posição política se alinha com a sua, a começar pela aproximação com a URSS, seguindo-se pelo ingresso no COMECON, em 1972. As digressões dos territórios socialistas quanto a uma crise, soluções para a mesma e até mesmo o fim do modelo comum socialista preocupam os cubanos quanto ao seu futuro econômico, mas em nada abalam sua confiança naquilo que escolheram para representá-los. Alguns países, ao iniciarem-se no socialismo, mudaram seus nomes para positivar a escolha, Cuba sempre foi República de Cuba, sem adições, pois o socialismo é representa o escudo de um povo marcado por tentativas múltiplas de cerceamento à sua liberdade. Na conferência que se aproxima, Cuba não poupará esforços para levar o socialismo adiante, mas, independente dos rumos da URSS, este socialismo libertador do povo caribenho é inderrogável para eles.



FINLÂNDIA

*Suomen tasavalta*

A Finlândia situa-se no norte da Europa, na região fino-escandinava, fazendo fronteira com a Suécia (a oeste), Noruega (norte), a União Soviética (leste) e Estônia (ao sul, por meio do Golfo da Finlândia). Esse país nórdico foi parte da Suécia até 1809, quando se tornou um Grão-Ducado independente inserido no Império Russo, apenas em 1917, após guerras civis e contra a União Soviética, a Finlândia conquistou sua independência e seguiu sendo um país agrário até 1950.

A história do país dos lagos, como é conhecido, é permeada de picos e vales no que diz respeito ao seu desenvolvimento e as escolhas para acelerá-lo e melhorar a vida de seu povo ao mesmo tempo em que buscavam sua independência. Durante o período de um ano (1939-1940), parte do país atendeu pelo nome de República Democrática da Finlândia. Esse governo socialista de curta duração operou-se apenas na região da Carélia finlandesa, no Norte do país, região que, durante a Guerra de Inverno, foi dominada pela União Soviética. Durante a curta existência do socialismo na Finlândia, apenas a URSS reconhecia essa forma de governo como legítima e o norte socialista era inteiramente dependente do bloco.

Em 1973, a Finlândia se junta ao COMECON na qualidade de país observador, visando acompanhar os debates do grupo, inteirar-se dos dilemas e auxiliar nas discussões trazendo à baila sua noção de socialismo segundo o período em que o sistema vigorou, ainda que parcialmente, no seu território. Num contexto de repartição de opiniões e vontades acerca da ideologia política e econômica comum, a Finlândia integrará a próxima comunhão do Conselho sabendo que, apesar de já ter se acertado com o socialismo outrora, deverá, com base nesta mesma experiência, complementar o debate de acordo com o que seu povo viveu nesse capítulo breve de sua história, destacando as benesses do sistema socialista e evidenciando incongruências do sistema que impediram seu êxito no país.



HUNGRIA

*Magyar Népköztársaság*

Durante a Segunda Grande Guerra, a Hungria se voltou contra a URSS em razão da sua simpatia aos regimes nazifascistas na Europa. Isso abriu portas para, ao final do conflito, a maior nação socialista forçar a adoção de seu regime político por parte dos húngaros. Isso por si só já gerou tensões entre as duas nações, que foram se intensificando com o passar dos anos dentro da própria organização.

Atos como a adoção do Princípio de Sófia, que derrubava vários princípios do direito de propriedade intelectual, disponibilizando as tecnologias de cada país para outros por uma baixa carga nominal, foram muito benéficos para os países menos industrializados e com necessidades tecnológicas, mas não foi tão amplamente aceito por países que tinham mais a perder, como a própria Hungria.

Apesar das tentativas de revolução e libertação da influência soviética, o país nunca conseguiu se libertar das amarras comunistas, sendo sempre reprimida fortemente em todas as tentativas. Mesmo com a presença efetiva no conselho, a Hungria foi uma das nações que procurava se focar no seu próprio planejamento nacional, rompendo com o princípio da solidariedade universal, um dos grandes pilares do socialismo.

Possuindo claras divergências com a URSS e incapaz de dissuadi-la, cabe a Hungria apenas se posicionar contra as medidas que prejudicam mais fortemente a sua política nacionalista. Sempre procurava defender, junto à Polônia, uma política mais liberal em relação ao comércio entre os membros, permitindo que as necessidades de mercado superassem as decisões tomadas pelo planejamento central.



O Iêmen do Sul<sup>9</sup> é uma república socialista originada das revoltas ocorridas entre 1963 e 1967. Nesse ano, a República Popular do Iêmen do Sul conseguiu sua independência do Reino Unido, com a liderança da Frente Nacional de Libertação tomando controle do

---

<sup>9</sup> <https://www.loc.gov/rr/frd/cs/profiles/Yemen.pdf>

território anteriormente denominado o Protetorado de Aden<sup>10</sup>. Seria a primeira vez em que a faixa de terra, historicamente dominada pelo Império Britânico desde o a captura do Império Mogol na metade do século XIX, adquirisse o direito de autodeterminação. Em 1969, uma ala radical marxista da FNL ganhou poder, e, em 1º de dezembro de 1970, foi proclamada a República Democrática Popular do Iêmen do Sul, como permanece.

Diferentemente das outras nações divididas, como a Alemanha (Ocidental e Oriental), a Coreia e o Vietnã (do Sul e do Norte), o Iêmen do Sul mantinha boas relações com seu complementar, com poucos atritos, havendo, inclusive, a intenção de unificação. Contudo, após uma escalada de conflitos em um curto espaço de tempo, deflagrou-se a Guerra Iemenita de 1979, quase foi vitorioso, tendo sido a guerra mediada pela Liga dos Estados Árabes e encerrado em menos de três semanas com a assinatura do Acordo do Kuwait, sendo afirmada a intenção da unificação pacífica.

Tendo se estruturado ao redor do Porto de Aden, o Iêmen do Sul, antes da proclamação da república socialista, baseava sua economia no comércio marítimo, em vista de ser um dos pontos de escoamento das mercadorias para a Coroa Britânica, e na agricultura, sobretudo de frutas e cereais. Para um sustento mais sólido e palpável, o país, que desde a época de protetorado, possuía parcerias com outros do Oriente Médio para a exploração de seus notáveis reservatórios de petróleo, passou a ofertar concessões de áreas extensas de terra a empresas estrangeiras<sup>11</sup> para prospecção.

Denote-se que, mesmo com tais parcerias, o Iêmen do Sul permanece um dos países mais pobres do mundo, com uma distribuição e renda baixíssima e fortemente dependente das suas relações com a União Soviética e os demais países do bloco socialista<sup>12</sup>.

Assim, a Pan American Oil A partir do começo da década de 80, no entanto, a descoberta de dois poços de petróleo, Shibalm e Hushein é um país que enfrenta várias dificuldades de ordem econômica<sup>13</sup>, sendo um dos países mais pobres do mundo e de baixa

---

<sup>10</sup> <http://www.robinsonlibrary.com/history/asia/arabian/regions/aden-protect.htm>

<sup>11</sup> <http://www.geoexplor.com/articles/2016/04/petroleum-basins-of-yemen>

<sup>12</sup> [https://www.washingtonpost.com/archive/politics/1982/07/14/south-yemen-poor-and-small-boasts-a-big-friend-in-moscow/6603eab8-8d98-4590-b102-7dec7909c7e9/?utm\\_term=.20a3bc03337f](https://www.washingtonpost.com/archive/politics/1982/07/14/south-yemen-poor-and-small-boasts-a-big-friend-in-moscow/6603eab8-8d98-4590-b102-7dec7909c7e9/?utm_term=.20a3bc03337f)

<sup>13</sup> [http://articles.latimes.com/1986-01-15/news/mn-28190\\_1\\_south-yemen](http://articles.latimes.com/1986-01-15/news/mn-28190_1_south-yemen)

distribuição de renda, e é fortemente dependente das suas relações com a União Soviética e os demais países do bloco socialista, sobretudo Cuba e a República Popular da China<sup>14</sup>.



A milenar região da Mesopotâmia, berço da civilização oriental, hoje abriga a República do Iraque, sob o comando do Partido Baathista Socialista do Iraque. A região riquíssima em petróleo floresceu economicamente durante o governo de jure de Ahmad Hassan al-Bakr, o qual foi sucedido pelo atual líder, Saddam Hussein. Tendo se estabelecido como uma das potências no mundo árabe, o Iraque enfrenta ameaças externas, notadamente conflitos fronteiriços com o Irã, os quais desencadearam a Guerra Irã-Iraque, ainda corrente e demandando uma grande soma de recursos bélicos.

O Iraque ganhou o *status* de membro observador em 1975, o que dava ao país a cortesia de acompanhar as reuniões do Conselho. O país se encontra, no contexto da reunião, em meio a uma guerra de proporções crescentes e, apesar da simpatia para com a URSS, essa se manteve em *status* de total neutralidade em relação ao conflito entre 1980-82, assumindo uma postura mais favorável ao Iraque posteriormente, devido ao temor do colapso do regime de Saddam. Com o aumento da aproximação do Iraque com os EUA, os soviéticos passaram a investir ainda mais recursos econômicos e militares e para manutenção do governo iraquiano, sendo este o país de terceiro mundo a mais receber benefícios militares da URSS.

A nação iraquiana participa por meio de cooperação não socialista com o COMECON, e, assim como outros países em situação semelhante, não tinha autorização de integrar acordos que pudessem beneficiar o capital privado.

Apesar da sua condição de país observador, ele não tem a autorização para participar das operações do Conselho. Suas representações são compostas por membros do corpo governamental e alguns componentes do meio empresarial. As comissões enviadas, no

---

<sup>14</sup> <http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,150971,00.html>



entanto, possuem autorização para assinar acordos com a Comissão Conjunta de Operação do COMECON.



IUGOSLÁVIA

*Socijalistička Federativna Republika Jugoslavija*

A República Socialista Federativa da Iugoslávia é um país localizado na Europa Central, fundado após o fim da Segunda Guerra Mundial sob a liderança do Marechal Josip Broz Tito, o qual, com o auxílio dos soviéticos, expulsou os nazistas de seu território e proclamou uma federação composta de seis outras repúblicas socialistas: Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro, e a Sérvia. Apesar do estado iugoslavo ter surgido da aliança entre a Resistência Comunista e a URSS, o novo governo possuía intenções não necessariamente alinhadas às soviéticas, com um verdadeiro embate entre o Marechal Tito e Josef Stalin.

Durante seu tempo de governo, que se estendeu desde a fundação da Iugoslávia a sua morte em 1980, Tito organizou um estado socialista à parte do governo soviético, possuindo intenções de crescimento que em muito não coadunavam com a potência socialista. Grande exemplo de suas pretensões expansionistas se ilustra na intenção de anexar a Grécia e a Albânia juntamente à Bulgária para formar um grande estado socialista sem ligação com Moscou. A tensão entre os dois países era tamanha que Tito instituiu uma prisão na ilha de Goli, costa da Croácia, para stalinistas do Partido Comunista da Iugoslávia e demais traidores do governo, denominados “cominformistas”.

Após a morte de Stalin, Tito reatou as relações com a URSS, embora permanecendo sem se deixar influenciar nem pelo Ocidente nem pelo Oriente. A Iugoslávia goza de relativa neutralidade no cenário geopolítico, tendo recebido apoio do Plano Marshall para a sua reconstrução pós-guerra e participa das reuniões do Comecon com status especial de membro observador, possuindo direitos de membro associado. A Iugoslávia é um país estratégico por esse *status* neutro, comercializando com o Ocidente enquanto limita o acesso soviético ao Mediterrâneo. Ainda, o país se mostrou presente com a fundação do Movimento Não-Alinhado, o qual a Iugoslávia, juntamente à Índia, Indonésia, Egito e Gana organizavam conferências de chefes de estado para discutir e promover a mutualidade da assistência e o respeito à coexistência pacífica.

A morte de Tito, no entanto, deixou o governo enfraquecido para lidar com as dificuldades econômicas e políticas da década de 80, o que abriu brecha para protestos no território como os acontecidos na Província Autônoma de Kosovo.



LAOS

ສາທາລະນະລັດ ປະຊາທິປະໄຕ ປະຊາຊົນລາວ

O Laos tem toda sua história recente definida pelos conflitos que o cercaram. Esmagado entre as pressões do conflito de influências soviéticas, chinesas e estadunidenses na região.

O país localizado na Indochina, fazendo fronteiras atuais com Vietnã, China, Tailândia e outros, sofreu com os grandes eventos do mundo contemporâneo, apesar de sua população quase que totalmente difundida em vilarejos produtores de arroz. Fora ocupado pelo império japonês durante a Segunda Guerra Mundial, e, com o final dela, o Laos proclama o fim do protetorado francês sobre o país, sendo apenas reconhecido em 1949, finalmente conquistando autonomia, com a monarquia constitucional de Sisavang Vong. Contudo, isso marcou o início da guerra civil e o período de influência dos Estados Unidos, que viria a se alargar com o a guerra no vizinho vietnamita. A guerra, protagonizada pelas forças governistas, amplamente apoiadas pelos EUA, que tentavam reprimir o Pathet Lao – movimento comunista no país, liderado por Souphanouvong e Kaysone Phomvihane, de grande participação de guerrilheiros norte-vietnamitas – o qual alcançou o poder em 1975.

Relevantes são as relações do conflito no Laos com a Guerra do Vietnã, que, em comparação, era desconhecido ao mundo. Oficialmente, tropas nunca foram enviadas pelos estadunidenses ao Laos, seu papel no conflito fora denotado por intensos e constantes bombardeios nas selvas ocupadas por guerrilheiro comunistas. O Laos fora o país com o maior registro de bombardeios da história mundial. Na outra mão, a influência americana se dava pelo puro sustento econômico do país, altamente dependente de ajudas externas, com suas exportações saciando menos da metade do valor das importações. O fim da presença norte-americana, demarcada pela ascensão das forças comunistas, acabou por significar a transferência do fardo econômico de sustentar o país para a União Soviética. A política do Laos tinha, de forma bem definida, a URSS como líder do bloco socialista. As relações entre

os dois se estenderia a uma intensa oferta de suporte aos laucianos. A aproximação de Laos e soviets resultaria em grande desagrado por parte de seu vizinho ao norte, a República Popular da China.

Intocado pelo fenomenal crescimento econômico existente no sudeste da Ásia na década passada, o Laos estancou, graças ao modelo de Socialismo Agrário adotado. Estatisticamente, Laos está entre os países mais pobres do mundo, conta com renda per capita de 135 dólares. De sua população de 3.5 milhões, 90% está dispersa em pequenas comunidades agrícolas.

As inadequações do modelo econômico instaurado no Laos passaram a ser aferidas em 1979, quando urgia-se uma mudança. Kaysone Phomvihan, primeiro-ministro e líder do partido, deu início a diversas reformas, afirmando que a nação deveria passar pelo “capitalismo estatal” antes de alcançar seu pleno objetivo comunista. A implementação das reformas gerou um novo fomentar na economia lauciana, surgem diversos estabelecimentos comerciais, lojas, cinemas, dentre uma pluralidade de serviços. A campanha de coletivização agrária termina, e são reconhecidas as propriedades familiares. Há grande aproximação com a Tailândia, gerando turismo e investimentos. Todas essas medidas afastaram o Laos do modelo vietnamita, seguido à risca até então. Contudo, não surgiram objeções por parte soviética nem vietnamita pelas reformas e reaproximações com o vizinho tailandês.



Território das antigas civilizações maias e astecas, o México é um país de riquíssima cultura e poderosos aliados, dividindo uma extensa fronteira com os Estados Unidos da América ao norte. Por herança colonial, o México possui uma forte desigualdade social enraizada em sua infraestrutura, até o chamado milagre econômico entre as décadas de 1940 a 1980. No entanto, em 1982 o país enfrentou uma gravíssima crise econômica em decorrência dos preços do petróleo, se vendo, no momento, com taxas de inflação altíssimas e a moeda desvalorizada para o incentivo do comércio externo.

O centro das relações entre o México e os demais países do COMECON estava constituído na venda de produtos básicos e por vezes algumas manufaturas. Se firmaram

alguns convênios comerciais, intercâmbio financeiro e cultural com Cuba e Romênia. O contato com os países do Conselho se intensificou após as viagens diplomáticas do Primeiro-ministro mexicano a países socialistas em 1973. Nesse mesmo ano, seriam mantidas relações com Cuba, Tchecoslováquia, Polônia e União Soviética. A partir de 1975, também se abriram portas para estabelecer relações com a Mongólia.

As transações comerciais do México com os países do COMECON tiveram um comportamento irregular, que se acentuou por parte das exportações mexicanas. Assim como Iraque, Finlândia e Nicarágua, o país da América Latina não poderia estar presente em acordos que pudessem gerar benefícios ao capital empresarial privado.



MOÇAMBIQUE

*República Popular de Moçambique*

Referenciado apenas como Moçambique, esse país africano encontra-se ao sudoeste do continente, fazendo fronteira com Tanzânia, Malawi e Zâmbia, Zimbábue, Suazilândia e África do Sul. O passado desse território é marcado pela alternância de dominações: inicialmente os árabes se instalaram por lá e, posteriormente, os portugueses, no ano de 1500. Somente em 1964 os moçambicanos iniciaram sua jornada pela independência através de uma campanha de guerrilha iniciada pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a libertação dos colonos não foi fácil, foram 10 anos e conflitos e, apenas em 25 de junho de 1975, Moçambique tornou-se um estado independente de Portugal.

Infelizmente, para os moçambicanos, o fim da guerra pela independência não significou o cessar de conflitos internos. O novo governo, capitaneado por Samora Machel, é unipartidário baseado e em princípios marxistas. Cuba e URSS, seguidos por Bulgária e Tanzânia, foram os primeiros a manifestarem apoio ao início da nova era, através do fornecimento de apoio militar para manter a independência e reprimir a oposição, que é forte e determinada a depor o atual governo moçambicano.

Atualmente o país passa por uma guerra civil sem previsão de chegar ao fim, as forças oposicionistas da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), de cunho antimarxista, se enfrentam com a FRELIMO desde a conquista da independência, mostrando que os moçambicanos conseguiram uma liberdade incompleta, pois seguem sem saber quando terão

paz. Os primeiros momentos do Moçambique como Estado soberano têm sido difíceis, a implantação de políticas socialistas não demonstra resultado satisfatório, fazendo a economia degingolar, o país não tem investimento e várias regiões têm surtos de fome generalizados, uma nação recém-nascida sempre enfrenta percalços de todo tipo para saber equilibrar a independência conquistada, no Moçambique, esse início de soberania, que já traz suas próprias complicações, vem acrescido de uma guerra que segue sem previsão de cessar fogo.

Assim sendo, o Moçambique integra o COMECON na qualidade de nação observadora pra estreitar os laços com seus apoiadores e firmar novas parcerias diplomáticas no intuito de firmar-se perante a coletividade internacional e, ao mesmo tempo, conseguir ajuda sob a forma de recomendações, além de alimentos e armamentos para dar ao seu povo a paz que uma nação independente deve ter sempre.



## MONGÓLIA

*Бүгд Найрамдах Монгол Ард Улс*

A República Popular da Mongólia é um país localizado na Ásia Oriental e Central e faz fronteira com a República Popular da China e a URSS. Possuindo uma população de 1,7 milhão de pessoas, a RPM foi proclamada em 1924 após a invasão das forças bolcheviques, que expulsaram os chineses e instituíram um regime comunista, mantendo um grande alinhamento político, ideológico e cultural com a URSS. Governada desde 1952 pelo primeiro-ministro Yumjaagiyn Tsendenbal, a RPM deve boa parte de sua performance econômica ao grande volume de investimentos de Moscou no país, principalmente após sua adesão ao COMECON em 1962, onde houve um conjunto de políticas de assistência financeira, a partir da construção de novos centros industriais focados na mineração e na estruturação de um ambicioso programa militar coordenado pela URSS que chegou a consumir em 1982, cerca de 243 milhões de dólares<sup>15</sup>.

No plano das relações exteriores, a RPM é caracterizada como um país que segue todas as decisões e instruções de Moscou. Destacam-se também os desentendimentos entre o governo chinês e a RPM desde a sua constituição enquanto regime comunista. É de notório

---

<sup>15</sup> VISENTINI, Fagundes Paulo. Os Paradoxos da Revolução Russa: Ascensão e queda do socialismo soviético. Alta Books: Rio de Janeiro, 2017. p.20-22

destaque que a RPC só reconheceu a Mongólia como um país apenas em 1946. Entretanto, a deterioração das relações sino-soviéticas durante as décadas de 1960-1970, também contaminou a já combatida relação entre RPM e RPC. Fato disso, é que após os testes da bomba de hidrogênio chinesa em 1967, houve a militarização da fronteira sino-mongólica, levando a URSS a criar um sistema antimíssil em Ulan Bator, capital do país. Em 1982, por desentendimentos na fronteira sino-mongólica, diversos trabalhadores chineses foram expulsos da RPM<sup>16</sup>.

Acerca da temática da reforma do bloco soviético, nota-se que a Mongólia possui crescentes tensões com o governo chinês de Deng Xiaoping e grande afinidade com as propostas de Moscou. Como país-membro do COMECON, a RPM acredita que o fortalecimento das economias socialistas passa pelo aumento do nível de ajuda aos países que possuem níveis de desenvolvimento econômico retardatário, para que futuramente, estas economias atinjam o nível dos demais aliados.



A República da Nicarágua após o sucesso da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), e sua ascensão ao poder, trouxe um novo modelo de desenvolvimento econômico. A nova liderança, consciente da inequidade social da nação, fruto dos 30 anos sob o regime ditatorial dos Somozas, estava determinada a fazer os camponeses e trabalhadores, mazeados economicamente, os principais beneficiários da nova sociedade.

Economicamente, a Revolução Sandinista, mesmo que marxista em sua ideologia, não aboliu a propriedade privada, chegando a apenas confiscar todas as posses da família Somoza, nesse contexto. O setor privado seguia a coexistir com o público, contudo, o discurso do novo governo se refere constantemente à uma fase reestruturação no desenvolvimento da economia nicaraguense, onde os meios de produção seriam coletivizados em diversos setores.

A reestruturação da economia e a reconstrução da nação após a guerra civil promoveram um crescimento significativo de 5% do PIB da república centro-americana, entre

---

<sup>16</sup> Ibid., p.23-24.

1980 e 1981. Todavia, o crescimento vem se desacelerando desde então. A longa ditadura dos Somozas, de mais de 40 anos, afundou a Nicarágua em déficit, e, atualmente, consagrou um contexto de grandes dificuldades para obtenção de novos empréstimos capitais.

A situação nicaraguense se agrava, o governo vigente resiste aos ataques dos guerrilheiros contrarrevolucionários, os Contras, e está em vistas de sofrer um total embargo dos norte-americanos, seus principais parceiros comerciais nas décadas passadas. Na condição de país observador, a República da Nicarágua se faz presente no COMECON, enfrentando desafios econômicos próprios, buscando soluções para prosseguir com os ideais sociais sandinistas e seus benefícios ao povo.



O sucesso soviético em liberar a Polônia deu início a uma nova era na existência nacional polonesa. Instaurada em 1945, a dominância comunista definiu a União Soviética como molde o qual o país seguiria nos sete anos seguintes. A mesma estrutura socialista perdurou majoritariamente sem grandes mudanças até a década de 1980, quando as manifestações, já não incomuns, de insatisfação popular vieram a comprometer fundamentalmente a vigência do modelo no país.

Passada a década de 1950, os mandos soviéticos na Polônia se fizeram crescentemente mais agressivos, contrariando a política de, até então, de intervir devagar. No primeiro Plano de Seis Anos, forçou-se a coletivização da agricultura e o desenvolvimento acelerado de indústrias pesadas, o Estado tomou controle de todas as empresas e negócios, deixando apenas pequenos estabelecimentos familiares, mas os sancionando com pesada burocracia. O stalinismo ainda aferia pesadamente sobre o catolicismo romano no país. Tais mudanças, e a maneira forçosa que aconteceram, passaram a fomentar resistência do povo, sendo o contexto que viria a ser o palco de crises nacionais até o atual, tendo diversos episódios de protestos dos trabalhadores, reprimidos com grande violência<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Definindo a situação política da nação, temos o Outubro Polonês e ascensão de Gomulka, considerada o primeiro momento em que a opinião popular teve influência sobre qualquer governo comunista.

A assinatura dos Acordos de Helsinque, de 1975, traz à tona a necessidade da população de organizar e expandir a oposição ao regime, ao Partido dos Trabalhadores Polacos. A determinação trazia consigo emendas constitucionais institucionalizando o papel do Partido, assim como obrigações para com a URSS, diminuindo direitos civis e decretando obediência ao Estado comunista. Tal era o pano de fundo para o surgimento de movimentos que vieram a tomar o país e causar forte oposição às imposições do Partido e da URSS.

O movimento Solidaridade (*Solidarność*, em polonês), em rápida e tremenda expansão, contemporâneo ao Papa João Paulo II, polonês e ativista, gerou uma corrente popular sem precedentes. As greves resultantes possuíam influência no Estado nunca antes possível no leste europeu. O movimento contou com mais de 10 milhões de adeptos. Buscava, principalmente a aceitação de uniões de comércio, segurança de direitos civis e melhores condições trabalhistas.

Em um ato de repressão final, o Partido dos Trabalhadores Polacos decretou Lei Marcial em 1981, os líderes do movimento foram presos, a polícia especial e exército tomaram conta do país. As razões alegadas para tamanha reação seriam em sentido de proteger o país de uma possível invasão soviética e de parceiros do Pacto de Varsóvia, pelo desafio imposto ao regime socialista no leste europeu. O Estado de Sítio cessou apenas em 1983. Durante o período, inúmeras liberdades civis foram violadas, e, dentre os assassinados, figuravam líderes e membros da Igreja Católica. As ações do Estado resultaram na mitigação da ameaça a qual a união Solidarity representava ao *status quo*, contudo em nada solucionaram as ânsias do povo e o evidente declínio econômico que acomete as repúblicas socialistas.



## ROMÊNIA

*Republica Socialistă România*

A República Socialista da Romênia foi assim denominada em 1965, quando o ditador Nicolae Ceausescu assumiu o poder. Ao contrário do seu antecessor, que trilhou caminhos reformistas, liderou de maneira stalinista, e, com o caráter repressivo do seu governo, angariou muitas críticas e revoltas da população civil, como também investiu de maneira



prioritária na indústria pesada. Como resultado do primeiro plano quinquenal da década de 70 (1971 – 1975), foi o país europeu com maior crescimento econômico, tendo a produção de ferramentas e maquinarias aumentado além do dobro.<sup>18</sup>

Ceausescu manteve a tendência romena de seguir um rumo autônomo, não se submetendo à tentativa hegemônica da URSS dentro do bloco socialista. Em 1968, foi o único país do Pacto de Varsóvia a não anuir com a invasão na Tchecoslováquia, e, já na década de 70, veio mostrando tendência liberalizante, estabelecendo relações com a Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Bando Mundial e FMI, contraindo com esse último dívidas para financiar o fomento industrial. Ingressou também no GATT, em 1971 e no Grupo dos 77, em 1976. Enquanto suas relações com o Ocidente se estreitavam, as trocas comerciais com os membros do COMECON caíram de 72% para 37,5%, entre 1958 e 1975.<sup>19</sup>

O ávido desenvolvimento da indústria pesada se deu em detrimento de investimentos na agricultura e produção de bens de consumo, o que se agravou com a virada da década. Em 1981, para poder satisfazer o crédito perante o Fundo Monetário Internacional, implantou políticas de austeridade, o que acendeu mais ainda o barril de pólvora no país. Empobrecimento da população e escassez de alimentos vêm sendo, desde então, o estopim de uma forte irrisignação popular.



A Tchecoslováquia e os demais países do COMECON vivenciaram, ao longo da década de 60, um momento de tensão e desgaste em suas relações diplomáticas, alcançando o apogeu na Revolução de Praga. Após a vitória do reformista Alexander Dubček, que intencionava a implantação do chamado “socialismo de face humana”, por meio de medidas garantidoras dos direitos individuais, além da descentralização econômica, uma grande mobilização popular se verificou no país, que ensejou a invasão das tropas do Pacto de Varsóvia no país.

---

<sup>18</sup> ROPER, Steven D. **Romania: The Unfinished Revolution**. London: Routledge, 2000.

<sup>19</sup> Ibid, p. 52.

Com exceção da Romênia, todos os países integrantes enviaram suas tropas e armamentos para ocupar a Tchecoslováquia, seguindo o que se convencionou Doutrina Brezhnev ou Doutrina da Soberania Limitada dos Países Socialistas: caso o regime socialista esteja sendo ameaçado em algum país, todos os demais deverão intervir, com o fito de impedir o enfraquecimento do bloco. Temendo novas insurgências, as tropas permanecem até hoje no território.

A repercussão dessa postura tcheca liberalizante preocupou bastante Brezhnev, tendo em vista que muitos satélites soviéticos, como os ucranianos e alemães orientais, se queixaram nas reuniões gerais do Partido Comunista em Moscou dessa influência sobre sua população. Para controlar a situação, Dubček e seu grupo foram presos pelas tropas soviéticas, levados a negociar, de 23 a 26 de agosto de 1968, os “Protocolos de Moscou”, nos quais se estabeleceram medidas para retornar ao *status quo ante*. A partir de então, a Primavera de Praga se configurou como um mero episódio anômalo na história tchecoslovaca, que tomou o seu curso anterior na chamada Era da Normalização<sup>20</sup>. Gustáv Husák assumiu a presidência do país em 1975, e buscava purificar o partido comunista das ideias reformistas trazidas por Dubček, com a economia planificada e a repressão aos indivíduos contrários ao regime.



UCRÂNIA

*Українська Радянська Соціалістична Республіка*

A República Socialista Soviética da Ucrânia compunha, desde 1922, a URSS, juntamente com as Repúblicas da Rússia, Transcaucásia e a Bielorrússia. Tendo alguns episódios históricos como Estado independente, os ucranianos ansiavam por manter a sua autonomia, o que os levou ao Holodomor, mais conhecido como “Holocausto Ucraniano”, entre 1932 e 1933. Mais de cinco milhões de ucranianos morreram de fome, uma “lição” de Stalin à contrariedade dos fazendeiros ucranianos em relação à coletivização. Com isso, forçou-se a colheita de produtos alimentícios, levando a uma situação generalizada de fome.

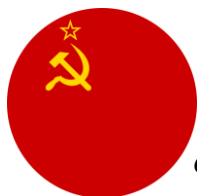
---

<sup>20</sup> MANOLI, Alexandru. **Repensar a Política:** Acerca da dissidência e da antipolítica no pensamento político de Václav Havel. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

Parte do território se tornou independente durante a II Guerra Mundial, inclusive preparando milícias para matar judeus. Apenas em 1945 todo o território foi anexado pela União Soviética, ao que se sucedeu um enfraquecimento dos movimentos de libertação ucraniana.

No governo de Khrushchov, ucraniano, foi dada relativa autonomia à Ucrânia, como, por exemplo, a transferência do território da Crimeia, sendo tais concessões revogadas quando Brezhnev assumiu em poder, por temer que essas medidas dariam azo a novos movimentos em busca de autonomia. Em 1972, o atual Volodymyr Shcherbytsky assumiu a liderança na Ucrânia, governando com mãos de ferro.

No âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas, era a única República Soviética a ter assento próprio, limitado pela atuação da URSS. Seu prestígio pode ser explicado pelo fato de ser a segunda maior república, e por ter função primordial no escoamento e produção de petróleo e gás natural, ainda que tenha sofrido redução drástica. Na década de 60, era responsável por suprir um terço do gás natural consumido na URSS, tendo caído para 12,4% em 1980<sup>21</sup>.



UNIÃO SOVIÉTICA

*Союз Советских Социалистических Республик*

O fim do Império Russo veio em março de 1917, quando o povo de Petrogrado se levantou em protesto contra o regime czarista. Logo depois, Nicholas II abdicava, deixando ainda um governo provisório que seria, logo em seguida, derrubado pelo partido Bolchevique, liderado por Vladimir Lenin. Em 1922, consagrada a vitória na guerra civil que se sucedeu, estava estabelecida a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A superpotência que a URSS viria a se tornar foi definida no pós Segunda Guerra Mundial, quando derrotaram o regime Nacional Socialista de Hitler e conquistaram inexorável domínio sobre o leste europeu, que gradativamente deixaria de ser militar e se consagraria político-economicamente. A extensão do poder soviético no mundo se estendia pela disseminação do

---

<sup>21</sup> ADAM, Gabriel Pessin. **As relações entre Rússia, Ucrânia e Belarus e o papel que nelas exercem os recursos energéticos**. 2008. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

socialismo enquanto regime para outros países, dependentes de Moscou. Josef Stalin reconstruiria a economia soviética com sua política altamente centralizada, enfatizando a produção militar e indústria pesada, contudo, negligenciava a qualidade de vida dos cidadãos soviéticos.

Décadas de um mesmo planejamento centralizado e militarmente focado que perdurou após a morte de Stalin foram consequência da maneira em que questões políticas, culturais e econômicas eram controladas por uma enraizada, conservativa e envelhecida burocracia, evidenciando o defasamento do sistema socialista da forma como posto.

Não incomuns são as enormes filas de pessoas atrás dos fundamentais, porém escassos, bens básicos de consumo e a realidade é a prática diária do racionamento de comida. Também se alastra, endemicamente, a pobreza. Os preços, definidos arbitrariamente por um comitê interno, utilizando moeda de circulação local e exclusiva, aumentam. A decrescente produtividade em todos os setores é inversamente proporcional à crescente insatisfação popular. O cenário social soviético ao final dos anos 70 demonstrava uma realidade árdua, que, quando comparada aos esforços e investimentos militares da nação, denotavam uma distopia do objetivo socialista. Estima-se que nesse momento, 70% de toda a produção industrial era voltada diretamente para gastos com as forças armadas, enquanto, a economia planejada se mostrava falha em se manter a par das necessidades do mercado mundial.

Um crescimento de PIB de apenas 1,9% ao ano nos recentes anos de 1981, 1982 e 1983 são alarmantes indicadores do enorme déficit econômico. Aprofundando a crise, tem-se a constante queda do preço do petróleo desde o início da década. E, além de tudo supracitado, os custosos conflitos nos quais a URSS encabeça, como sua presença no Afeganistão e em diversos países do terceiro mundo, muitas vezes custando vidas soviéticas.

O desafio frente ao Politburo se estende a todos os setores. As pressões internas aumentam enquanto os movimentos dissidentes das repúblicas vizinhas ganham espaço e diminuem a influência soviética no leste europeu. Acusam a iminente falência do modelo socialista no mundo, aumentando a expectativa das respostas da União Soviética frente à situação, conscientes de que, quaisquer forem as medidas tomadas, elas virão a desenhar o futuro da ordem mundial.



## VIETNÃ

*Cộng hòa Xã hội chủ nghĩa Việt Nam*

O Vietnã é um país localizado no sudeste da Ásia, na Península da Indochina. De 1954 a 1975, os vietnamitas enfrentaram os EUA numa guerra em seu próprio território, o que deixou diversas sequelas na nação e em seus habitantes. Ao fim da guerra, se estabeleceu uma política de coletivização das fazendas e fábricas, fazendo com que um caos econômico e inflacionário se estabelecesse, acompanhados pela lenta reconstrução nacional.

Até que no ano de 1978, as forças armadas vietnamitas invadem o Camboja para expulsar o Khmer Vermelho, e conseguem instalar um governo provisório. Esse fato aumentou ainda mais as tensões entre Vietnã e China, causando o conflito sino-vietnamita, que se estendeu de 17 de fevereiro a 16 de março. Na origem do conflito estavam as diferenças entre União Soviética e China, pois ambas queriam a área de influência.

Os soviéticos tomaram partido do Vietnã na guerra, o que acirrou as tensões com o governo chinês. Por outro lado, houve uma aproximação muito forte entre os vietnamitas e os soviéticos, propiciando, no mesmo ano, a entrada do Vietnã para o COMECON. O que isso significa em termos práticos? Que o Vietnã é fortemente aliado com a URSS dentro e fora do Conselho, e, nos anos que seguiram, as crises internas no país apenas se intensificaram, aumentando, ao mesmo tempo, sua subordinação às vontades soviéticas em troca de apoio.